



H0624

PARTIDO E BUROCRACIA NOS CADERNOS DO CÁRCERE

Renato César Ferreira Fernandes (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dr. Álvaro Gabriel Bianchi Mendez (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

A partir do conceito de intelectuais, construído por Gramsci nos *Cadernos do Cárcere*, esta pesquisa procurou entender como o autor italiano compreendeu o processo da complexidade progressiva da atividade política, em decorrência do surgimento e ampliação dos organismos estatais em sentido amplo. Para isso utilizou-se da leitura dos *Cadernos do Cárcere* entendendo-a como uma obra de Gramsci não acabada e onde alguns dos temas tratados ficaram por muitas vezes sem ter um desenvolvimento amplo, apenas sendo esboçado, mas tendo uma organicidade suficiente para uma pesquisa teórica, tendo como centro o diálogo que Gramsci fez com Michels e Weber, importante autores na pesquisa sobre burocracia e processo de burocratização de partidos. Para Gramsci, a progressiva complexidade da atividade política não leva necessariamente a burocratização dos partidos operários (afastamento da base e da direção, destruição da democracia interna no partido), como Michels tenta demonstrar na sua obra; pelo contrário, Gramsci compreende este processo de burocratização como uma tendência do desenvolvimento do capitalismo e entende que somente a luta política contra o processo, com ampliação dos quadros dirigentes e com a destruição das condições materiais que servem de fundamento da sociedade capitalista, torna possível a superação do processo de burocratização das organizações estatais e daquelas, como o partido, que realizam a unidade entre a sociedade política e a sociedade civil.

Antonio Gramsci - Marxismo - Partido